

2ª EDIÇÃO

ELEUZA DE SOUZA BORBA REZENDE
ELISA COELHO AZEVEDO
JAQUELINE DOS SANTOS SILVÉRIO
KARLA FREITAS FARIAS PFINGSTAG
LÍZIE DAVOGLIO
LUCELIA GOMES RODRIGUES PAGNUSSAT
NEUZELENE LEMES DE MORAES
ROSILEI GONÇALINA DA SILVA MAGALHÃES
ROSINEIDE DE SIQUEIRA BATISTA MACEDO
SUELI MOREIRA DE SOUZA
MICHELE CRISTINA DE ARRUDA FIGUEIREDO



A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISBN: 978-65-84809-49-9
SÃO PAULO | 2022

2ª Edição

Eleuza de Souza Borba Rezende
Elisa Coelho Azevedo
Jaqueline dos Santos Silvério
Karla Freitas Farias Pfingstag
Lízie Davoglio
Lucelia Gomes Rodrigues Pagnussat
Neuzelene Lemes de Moraes
Rosilei Gonçalves da Silva Magalhães
Rosineide de Siqueira Batista Macedo
Sueli Moreira de Souza
Michele Cristina de Arruda Figueiredo

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISBN: 978-65-84809-49-9

SÃO PAULO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC brasil, Belo Horizonte/ MG)

I34 A importância da psicomotricidade na educação infantil/ Eleuza de Souza Borba Rezende.... [et al.]. – São Paulo, SP: ED. do Autor, 2022. 60p.

14 X21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-84809-49-9

1. Capacidade motora em crianças. 2. Educação.
2. Psicomotricidade. I. Rezende, Eleuza de Souza Borba. II. Azevedo, Elisa Coelho.
- III. Silvério, Jaqueline dos Santos. IV. Pffingstag, Karla Freitas Faria. V. Davoglio, Lízie
- VI. Pagnussat, Lucelia Gomes Rodrigues. VII. Moraes, Neuzelene Lemes de.
- VIII. Magalhães, Rosilei Gonçalves da Silva. IX. Macedo, Rosineide de Siqueira
- Batista. X. Souza, Sueli Moreira de. XI. Figueiredo, Michele Cristina de Arruda

CDD 372.21

Elaborado por Mauricio Amormino Júnior – CRB6/2422



<http://periodicorease.pro.br/>



contato@periodicorease.pro.br



+55(11) 94920-0020

1ª Edição - *Copyright*© 2021 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1	
ORIGEM E DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE.....	13
CAPÍTULO 2	
A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
2.1 Funções da psicomotricidade.....	37
CONCLUSÕES.....	49
REFERÊNCIAS	52

APRESENTAÇÃO

Este livro tem como objetivo apresentar brevemente os fundamentos históricos e científicos da psicomotricidade. O livro pesquisou textos disponíveis para encontrar a história e os principais conceitos de habilidades psicomotoras, conceitos-chave sobre crianças, educação infantil e aplicações de habilidades psicomotoras na educação infantil. Portanto, o objetivo deste livro é conhecer um pouco mais sobre o assunto Psicomotricidade e enfatizar sua importância para a educação infantil, visto que a aquisição de habilidades motoras é necessária para um bom desempenho da aprendizagem.

Ouvimos muito sobre psicomotricidade nas escolas, psicologia, sociologia, educação física; no entanto, ainda é mal compreendido, não é bem definido em termos de sua natureza e técnica. Por exemplo, pouco se sabe sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da alfabetização de uma

criança. É necessário explorar este tema mais profundamente para verificar sua importância na aprendizagem escolar.

A pesquisa psicomotricidade na educação infantil é importante porque fornece caminhos para encontrar melhores resultados no desenvolvimento lógico, conceitual e psicológico dos alunos. Segundo Nicolau (1994), para uma criança aprender de verdade, ela deve ter consciência de seu corpo, ou seja, falar sobre seu esquema corporal. O objetivo da educação psicomotora está intimamente ligado ao trabalho escolar, considerando a importância da criança ter consciência de seu corpo, aprender a controlar o tempo e adquirir habilidade de coordenação de gestos e movimentos. A psicomotricidade deve proporcionar aos alunos certas condições para bons resultados escolares.

É necessário verificar se a concepção da criança sobre o plano corporal facilita sua aprendizagem da leitura e da escrita. Tem alunos correndo, jogando, participando de todos os jogos, na aula eles não têm dificuldade de postura, atenção, leitura e escrita não é difícil, conhecem o conceito de tempo e espaço.

Também há alunos que são diferentes, embora tenham inteligência normal. Eles são desajeitados, ou seja, deixam cair objetos ao passar, movem-se muito lenta e pesadamente e têm dificuldade em participar de jogos com outras crianças. Na sala de aula, eles não conseguem segurar o lápis corretamente, exibindo uma caligrafia difícil de ler. Existem crianças, que conseguem segurar um lápis direito e se sente excluída porque a caligrafia não podia ser lida. Tendo vivenciado essas dificuldades na escola, começamos a nos interessar por estudar a psicomotricidade.

Há também exemplos de crianças que às vezes escrevem com tanta força que rasga o papel ou escrevem tão fraco que você não consegue ver. Muitas pessoas têm uma postura relaxada e têm dificuldade em se concentrar e entender os comandos, perdendo o interesse. Esses alunos têm problemas psicomotores. Para esse tipo de aluno, é fundamental se desenvolver psicologicamente.

Mas muitas escolas nem mesmo percebem a importância do desenvolvimento psicomotor de seus alunos e talvez os educadores

não entendam suas limitações no processo de alfabetização.

Cada criança constrói seu mundo a partir de suas experiências corporais, por meio de atividades que podem ser sugeridas e orientadas pela professora. Proponho estudar a importância da psicomotricidade pensando em um aluno com dificuldades psicomotoras no sistema educacional.

Considerando que ainda há muito trabalho a ser feito e a conhecer sobre a psicomotricidade, este livro tem como objetivo destacar a importância da psicomotricidade na educação infantil. Nosso objetivo foi verificar em que medida a psicomotricidade é necessária para o desenvolvimento do aluno, se ela pode ajudar na aprendizagem escolar e como pode ser estimulada. Este estudo também busca uma forma de fornecer informações mais positivas para que os professores possam trabalhar melhor com seus alunos. Pois, segundo Meur (1984), a importância da pesquisa psicomotricidade para a educação é fornecer pistas para melhores resultados da busca em termos de desenvolvimento e interação lógico, conceitual e psicomotor entre esses fatores na idade pré-

escolar.

Outro aspecto a ser considerado é verificar se, em geral, os professores da educação infantil são capacitados para desenvolver as habilidades psicomotoras dos alunos. É para destacar as principais dificuldades que os professores enfrentam ao abordar essas questões. Qual é o papel do professor em relação à psicomotricidade?

Este livro consiste em dois capítulos: o primeiro capítulo trata da breve história da psiquiatria e do conceito de psiquiatria hoje. E o segundo capítulo é sobre o que é o jardim de infância e o que os professores do jardim de infância podem fazer para estimular as habilidades psicomotoras na sala de aula.

As autoras.

CAPÍTULO 1

ORIGEM E DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE

Ao dar início sobre o estudo da psicomotricidade, torna-se importante ressaltar alguns aspectos do referencial histórico sobre o tema.

A origem da psicomotricidade remonta à Antiguidade e nestes termos, confunde-se com a História da Educação Física. Este mesmo autor faz referências à concepção de Aristóteles sobre o dualismo corpo-alma, uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldada numa forma (sua alma) (MELLO, 1989, p. 17).

Aristóteles já enunciava um primórdio de pensamento psicomotor quando analisou a função da ginástica para um melhor desenvolvimento do espírito. Afirmava que o homem era constituído de corpo e alma, e que o corpo deveria comandar. Para ele, na procriação o corpo se coloca em primeiro lugar e deve “obediência ao espírito da parte afetiva e da razão”. O pensador grego valorizava bastante a ginástica pois ela servia para “dar graça, vigor e educar o corpo”.

[...] é a ginástica que cabe determinar que espécie de exercício é útil a esse ou aquele temperamento, qual o melhor dos exercícios e que por fim o que melhor convêm a maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos: pois nisso esta a função adequada da ginástica. O próprio homem que não tivesse inveja nem do vigor físico, nem da ciência, que dá a vitória nos jogos atléticos, precisaria ainda do ginasta para atingir até o grau de mediocridade com o qual ficaria satisfeito (ARISTÓTELES, 1966, p. 115)

Pode-se notar que Aristóteles dá uma conotação de ginástica, de movimento, como algo mais do que o exercício pelo exercício, acredita que se deve procurar o melhor exercício de acordo com o temperamento, o que convêm para a maioria dos homens. O ato de nascimento da psicomotricidade é, sem dúvida, mais ou menos arbitrário.

[...] toda inovação é fruto de um longo processo, dos trabalhos de Dupré. Ele, em 1905, estabeleceu a diferença radical entre a motricidade e seu aspecto negativo, a relaxação. A partir dessa época, de fato, aparecem os primeiros trabalhos que constituirão o ponto de partida de uma elaborada reflexão sobre o movimento corporal (OLIVEIRA, 1992, p. 15).

De acordo com Campos (1992) o termo Psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando o

entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Desde 1909 ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor denominando o quadro de “debilidade motriz”. Verificou que havia uma estreita relação entre anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo psicomotricidade.

Harrow faz uma análise do homem primitivo ressaltando como o desafio a sua sobrevivência estava ligado ao desenvolvimento psicomotor. “As atividades básicas desses homens consistiam na caça, pesca, colheita de alimentos, e para isso os objetivos psicomotores eram essenciais para a continuação da existência em grupo. Necessitavam de agilidade, força, velocidade e coordenação” (HARROW apud CAMPOS, p.23, 1992).

O homem necessita ainda dessas habilidades, embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive.

O homem necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma laterização bem definida, faculdade de simbolização, orientação do espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenação fina e global, equilíbrio. (CAMPOS, 1992, p. 24)

Ao estudar as estruturas cognitivas, Piaget descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes do período da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Para ele “o desenvolvimento mental se constrói paulatinamente, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1987, p. 11).

A inteligência portanto, é uma adaptação ao meio ambiente. Para Campos, para que essa adaptação possa ocorrer, é necessário inicialmente a manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários.

A adaptação se dá na interação com o meio e se faz por intermédio de dois processos complementares: a assimilação, que é o processo de incorporação dos objetos

e informações às estruturas mentais já existentes; e a acomodação, significando a acomodação dessas estruturas mentais a partir das informações sobre o objeto. O desenvolvimento da inteligência não se esgota nesses aspectos, mas se relaciona com a psicomotricidade (CAMPOS, 1992, p. 35).

Para que a psicomotricidade se desenvolva também é necessário que a criança tenha um nível de inteligência suficiente, para fazê-la desejar experienciar, comparar, classificar, distinguir, os objetos.

Mesmo após o início das práticas dos movimentos voluntários e somente após a criança ser capaz de representar mentalmente os objetos, de simbolizar, de fazer abstrações e generalizações que poderá fazer a invenção de novos meios de ação, para conseguir o nível de inteligência que permita assim proceder, uma longa preparação através das experiências vividas pela criança deve ter acontecido (BRANDÃO, 1984, p. 41).

Na evolução da criança portanto estão relacionados a motricidade, a afetividade e a inteligência. A criança exprime-se por palavras e gestos. Estas aquisições, por sua vez, encaminham-na para a autonomia. A este respeito Fonseca afirma que “a significação da palavra evolui com a maturidade motora e com a corticalização progressiva. É pelo movimento que a criança

integra a relação significativa das primeiras formas da linguagem” (FONSECA, 1987, p. 72).

Ao estudarmos a psicomotricidade temos o conhecimento da expressão educação psicomotora. Essa expressão teve origem na França, no ano de 1966, devido à insuficiência da Educação Física para responder às expectativas de uma educação integral do corpo (LE BOULCH, 1984).

Muitos autores se preocuparam em descrever o que é educação psicomotora, a seguir citarei a concepção de alguns deles.

A educação psicomotora no entender de Lagrange (1972), não é um treino destinado à automatização, à robotização da criança. Ele cita Vayer para reforçar sua opinião:

Trata-se de uma educação global que associando-se aos potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, lhe dá a segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios com os quais tem de evoluir. (VAYER, apud LAGRANGE, p.83)

Ao definir a educação psicomotora Barreto, por sua vez,

ressalta que é preciso levar em conta o movimento do próprio corpo da criança:

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (BARRETO apud GOMES, 1998, p. 15)

A este respeito Ajuriaguerra afirma ser um erro estudar a psicomotricidade apenas no plano motor dedicando-se

[...] exclusivamente ao estudo de um “homem motor”. Isto conduziria a considerar a motricidade como uma simples função instrumental de valor puramente efetuator e dependente de mobilização de sistemas por uma força estranha a eles, quer seja exterior ou interior ao indivíduo, despersonalizando assim, completamente a função motora. (AJURIAGUERRA, 1980, p. 211).

Já na concepção de Oliveira, a reeducação psicomotora tem por objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo,

de economizar sua energia, de pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio. Isso pressupõe um ser bem dentro de sua pele, um corpo cuja vivência não está sujeita ao constrangimento, ao embaraço ou à vergonha (OLIVEIRA, 1992, p. 21).

Le Boulch considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular processos mentais. O autor enfatiza a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento, pois acredita ser esta preventiva, assegurando que muitos dos problemas de alunos, detectados posteriormente e tratados pela reeducação, não ocorreriam se a escola desse atenção à educação psicomotora, juntamente com a leitura, a escrita e a aritmética (LE BOULCH apud GOMES, 1998 p. 16).

Assim como Le Boulch apud Gomes (1998, p. 16) outros autores definem a psicomotricidade como um importante elemento educativo.

Campos (1992) por exemplo, define a psicomotricidade como um caminho, “é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer”. Já Defontaine apud Campos (1992) decompõe a palavra psicomotricidade, definindo seus dois componentes. “Psico” significa os elementos do espírito sensitivo e “motricidade” traduzindo-se pelo movimento, pela mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência (CAMPOS, 1992, p. 18).

A questão não é tão simples, pois há autores que discordam dessa posição. Para Fonseca por exemplo não se deve considerar uma análise desse tipo para não cair no erro de enxergar dois componentes distintos; o psíquico e o motor, pois ambos são a mesma coisa.

Defendemos através de nossa concepção psicopedagógica, a inseparabilidade do movimento e da vida mental, (do ato ao pensamento), estruturas que representam o resultado das experiências adquiridas, traduzidas numa evolução progressiva da inteligência só possível por uma motricidade cada vez mais organizada e concencionalizada (FONSECA, 1987, p. 332).

Portanto, para este autor a psicomotricidade: “não é

exclusiva de um novo método ou de uma escola, ou de uma corrente de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano” (FONSECA, 1987, p.93).

Assim como Fonseca, Le Boulch acredita que a atitude em psicomotricidade deve ter sua própria identidade e sua metodologia na deve ser relacionada a uma outra corrente. Ele afirma que:

A psicomotricidade recebe contribuições da psicanálise, no tocante à importância do afeto no desenvolvimento e da concepção comportamental no sentido de valorizar o instrumento para um maior desempenho do indivíduo. Afirma ainda que a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança (LE BOULCH, 1982, p. 55).

Para Campos (1992) a psicomotricidade é um meio de auxiliar a criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. Ela procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que se saia bem na escola. O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se

constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental.

Além disso, devemos pensar a questão da intencionalidade, como enfatiza Gomes:

Psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade, de tal forma que o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc. O estudo da psicomotricidade centraliza-se nos processos de controle do jogo de tensões e desconcentrações musculares que, em última análise viabiliza o movimento. Esse controle é estudado na sua relação como processos cognitivos e afetivos (GOMES, 1998, p. 28).

Para outros autores ainda, como Lapierre e Le Boulch, a psicomotricidade deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois oferece uma melhor capacitação ao aluno para uma maior assimilação das aprendizagens escolares. Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas para um bom desempenho escolar (LAPIERRE E LE BOULCH apud OLIVEIRA, 1992).

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. (CAMPOS, 1992, p. 31).

Vitor da Fonseca considera que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. (VITOR apud OLIVEIRA, 1992). Sendo assim é necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

Quanto à educação psicomotora nas escolas, sabe-se que ela deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados escolares, leva a criança a tomar a consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos (LE BOULCH, 1982, p. 24).

Até o presente momento pode-se notar a importância dos movimentos na fase escolar, esses movimentos relacionados a psicomotricidade também são encontrados nas brincadeiras. Souza (2004) cita Vygotsky como exemplo, afirmando a importância do brincar como ferramenta principal para a aquisição das capacidades intelectuais do indivíduo. A autora também cita Fonseca, que destaca a aplicação das práticas corporais como fundamentais, a fim de se evitar problemas escolares (FONSECA apud SOUZA, 2004).

Assim sendo, pode-se dizer que na fase escolar a psicomotricidade é de grande importância, pois caracteriza-se por uma educação em que se utiliza o movimento para conquistar outras habilidades mais elaboradas, como as intelectuais.

Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua socialização. Desta forma, poder ser apreendida como ciência que educa o movimento e desenvolve as funções de inteligência, favorecendo, portanto, o processo de aprendizagem (FONSECA, 1983, p. 202).

Pode-se dizer então que o processo de aprendizagem passa

pelo corpo, assim como Oliveira (2003) explica:

A integração dos aspectos afetivos com os motores traduz a organização de toda a personalidade do indivíduo e a organização das suas funções cognitivas. E, desde o início, o processo de aprendizagem passa pelo corpo, que é o nosso ponto de referência, a base para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem de conceitos importantes para uma boa alfabetização (OLIVEIRA, 2003, p. 41).

A psicomotricidade na Educação Infantil é importante, pois é nessa fase que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento (CHICON, 1999, p. 102).

A fase de alfabetização é muito importante e ela inicia-se na educação infantil, onde também pode-se trabalhar a psicomotricidade. Atualmente algumas escolas e seus professores tem a concepção de que as aulas de Educação Física são as únicas responsáveis pelo desenvolvimento das áreas

psicomotoras (coordenação motora, esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal, lateralidade). Talvez o professor de tal disciplina esteja mais bem preparado para propor oportunidades com esse objetivo, o que não quer dizer que os professores de educação infantil também não possam estimular a psicomotricidade, visto que a fase de alfabetização é muito importante e com estímulos psicomotores poderá ter seu objetivo alcançado com maior êxito.

E, é isto que abordarei no próximo capítulo, através de discussão bibliográfica tentarei mostrar como os professores de educação infantil podem estimular a psicomotricidade na sala de aula.

CAPÍTULO 2

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após ter sido feita uma breve explanação de como surgiu a psicomotricidade e os seus conceitos, neste capítulo abordarei a definição de educação infantil e como a psicomotricidade pode ajudar nessa fase escolar, assim como a importância do professor no desenvolvimento da psicomotricidade.

Considera-se como Educação infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos. A esse respeito Vieira cita os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB):

Regida pelos princípios e fins da educação nacional, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sem possuir caráter obrigatório, complementa a ação da família e da

comunidade, sendo oferecida em creches ou instituições equivalentes (para crianças de 0 a 3 anos de idade); e em pré-escolas (para crianças de 4 e 5 anos de idade) (LDBEN, 1999, p. 31).

Na Educação Infantil as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento.

Segundo Piaget (1990), as atividades sensório-motoras são de suma importância para o desenvolvimento da inteligência, assim, desde a Educação Infantil, deve-se dar ênfase à atividade motora global, sendo o movimento fundamental para desenvolver ou fazer surgir inúmeras habilidades motrizes, grossas e finas, pois há um rápido aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos nas fases anteriores, instigando desse momento em diante a combinação entre os movimentos e uma melhor qualidade dos mesmos.

O bispo protestante Comênio apud Oliveira (2002) foi um educador e estudioso da educação infantil. Defendia que o ensino principiava na família e que o exercício dos sentidos e a

criatividade vêm antes da racionalidade na criança. O aluno, ao entrar em contato com objetos e instrumentos, internaliza seu manuseio e o interpreta posteriormente através da razão. Recursos audiovisuais e materiais são parte essencial da elaboração de atividades que tenham como meio a brincadeira. A aprendizagem abstrata que se processa através das diversas formas de educar estimula a oralidade infantil. Até mesmo o termo “jardim de infância” foi citado por Comênio, em 1657, para ilustrar a idéia de “plantinhas sendo cultivadas”, e que deveriam ser “regadas”.

Nos aspectos legais da educação infantil no Brasil, as creches e jardins de infância encontram-se na categoria de escolas infantis e são regidas de acordo com a Lei 9394/96 (LDB). Destaca-se na legislação própria da educação infantil a doutrina proposta na Constituição de 1988, em que se expressa o dever social, estatal e parental para com a defesa e a garantia do direito da criança – previsto no artigo 227 apud Craidy e Kaerchner (1998, p. 19) que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (CONSTITUIÇÃO DE 1988 apud CRAIDY E KAERCHNER, 1998, p. 19).

Em outro artigo da Constituição (art. 7º/XXV), prescreve-se gratuidade de assistência aos filhos e dependentes dos trabalhadores, de zero a cinco anos de idade, em creches e pré-escolas. O caráter assistencial das instituições de educação infantil não é o único a ser considerado; também o aspecto educativo deve ser enfatizado para a obtenção de resultados que demonstrem a tutela estatal para com pais e filhos quanto à educação.

A criança de educação infantil é aquela que, a partir de certa idade, é considerada apta a frequentar o berçário e, daí, os outros níveis existentes na educação infantil. Ela caracteriza-se como um indivíduo singular, no sentido de que o funcionamento de sua mente é diverso do adulto; que se expande à medida que trava relações sociais, afetivas e culturais com outras crianças, com

adultos e com o ambiente em que vive.

Esta criança vai crescendo e construindo sua própria identidade. Essa construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro, para diferenciar-se dele logo em seguida. A fonte original da identidade inicia-se naquele círculo com que a criança interage no início da vida (...) As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possa acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia (MACHADO, 2000, p. 5).

Na educação infantil é fundamental que tudo seja planejado a partir do que as crianças já conhecem para que as aprendizagens ocorram de forma tranqüila e prazerosa. A criança de educação infantil é o sujeito de uma série de processos de criação e atribuição de significados, os quais permearão seus referenciais de análise da realidade e sua própria auto-imagem, assim como a maneira com vê os outros (ROCHA, p. 48, 2004).

Pode-se assim afirmar que a criança de educação infantil é um ser em desenvolvimento e possuidor de uma maneira própria de interagir. Sua forma singular de expressão demonstra sua capacidade e esforço para compreender o mundo em que vive e as

relações e conflitos e a sua aprendizagem não se constitui em uma cópia, e sim na elaboração e reflexão.

Nos primeiros anos de escolarização principalmente na educação infantil e nas primeiras series do ensino fundamental, a atividade é muito importante no estabelecimento de relações entre o ser humano em desenvolvimento e o ambiente que o rodeia. É muito importante a aquisição de habilidades e também a tomada de consciência do corpo e de suas relações com o meio (PELLEGRINI E BARELA, 1998 p. 94).

Esses mesmos autores ainda comentam que há necessidade de se descobrir o corpo, pois se ele em sua compreensão mais ampla é linguagem, não há como excluí-lo do processo de alfabetização. Portanto resgatar a motricidade humana parece ser o primeiro passo para a (re) integração do corpo na escola, pois não se passa da atividade simbólica (representações mentais) do mundo concreto, com o qual o sujeito se relaciona sem a atividade corporal que é o elo de ligação.

A criança por natureza é inquieta. Sente necessidade de correr, pular, jogar... Ela tendo espaço, naturalmente executa movimentos amplos. Cabe a escola oferecer espaço para continuar esse processo de maneira que a criança possa executar exercícios de movimentação e locomoção. Antes

de exigir que a criança tenha controle sobre as mãos para executar a escrita, ela deverá antes ter domínio sobre o corpo todo (FEIL, 1983, p. 45).

Na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, a relação entre professor e aluno, necessita de um clima de maior afetividade, sendo que nesta fase o aluno geralmente faz do ambiente escolar uma segunda casa ou uma extensão do lar, em busca de segurança e afeto e segundo Freire (1997, p.171) “o que se aprende com prazer fica melhor aprendido”. Por isso é de grande importância que o professor esteja próximo ao seu aluno afetivamente, isto lhe proporcionará muito mais segurança e liberdade nas aulas onde o mesmo está solto e livre para se movimentar já que, segundo Ferrari (2004), o ensino tem como função principal, levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais.

Para Ferreiro (1991), cabe aos educadores (pais e mestres) propiciar a criança condições e recursos para avançar cada vez mais nos seus níveis de conceituação e construção da leitura e escrita, dentro dos seus respectivos estágios cognitivos, dentro do seu

próprio ritmo e possibilidades.

Já Rodrigues (1999) afirma que a alfabetização é um processo natural que não pode ser precipitado pelos pais ou professores e muito menos negado, ignorado ou impedido por estes. Tem que ser estimulado e proporcionado a criança por esses educadores de forma natural e prazerosa. Ao falar de alfabetização na educação infantil ele comenta que:

A alfabetização, se considerada do ponto de vista de sua gênese, é um dos principais objetivos da pré escola porque a leitura e a escrita começam a se fazer quando a criança está manipulando e explorando os objetos, descobrindo seus atributos, quando imita alguém ou expressa seus sentimentos, quando nomeia as coisas, quando explora o seu meio, quando lê, ouve, conta e reconta histórias, dramatiza, faz mímicas, oportunidades que permitem a criança construir as operações mentais necessárias e preliminares ao ato de ler e escrever (RODRIGUES, 1999 p. 4).

Do ponto de vista psicomotor, de acordo com Sisto (1994), existem pré-requisitos para uma criança aprender a ler e escrever. É necessário que ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento, boa lateralização, boa estrutura espacial, boa percepção temporal e boa discriminação auditiva e visual. Portanto

a psicomotricidade tem como objetivo desenvolver o aspecto comunicativo do corpo, o que equivale a dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo aperfeiçoando o seu equilíbrio. Le Boulch (1995, p. 211) observa que 75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar e o bom desenvolvimento desta área facilitara o processo de aprendizagem futura.

Portanto, é muito importante que os professores de educação infantil saibam que a criança atua no mundo por meio de seus movimentos, e que as experiências precoces são de grande importância, pois criam a base para o indivíduo desenvolver sua independência e autonomia corporal e sua maturidade sócio-emocional, já que ao experimentar diferentes situações, a criança sempre se encontra em relação com o outro ou com o espaço ou com o objeto, trocando conteúdos entre seu eu e o do outro.

A psicomotricidade se define como uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento de desenvolvimento da totalidade psico-física do homem e tem como um dos objetivos principais, fazer com que o indivíduo

descubra seu próprio corpo em reação com seu mundo interno e externo, e sua capacidade de movimento-ação (LE BOULCH, 1982, p. 13).

Neste sentido Bastos Filho (2001) afirma que psicomotricidade pode ser definida como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. Através do movimento a criança pode adquirir outras habilidades.

Para Oliveira apud Gomes (1998) a psicomotricidade caracteriza-se por uma intervenção educativa que se concentra no movimento e auxilia a atingir outras aquisições .

2.1 Funções da psicomotricidade

Segundo Mello (1989) a psicomotricidade pode ser classificada em dez funções psicomotoras: esquema corporal; tônus da postura; coordenações globais; motricidade fina; organização espacial e temporal; ritmo; lateralidade; equilíbrio; e relaxamento total, diferencial e segmentar. Tentaremos descrever

cada uma delas em seguida.

Esquema corporal - O esquema corporal desempenha um papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. “Dificuldades como trocas de letras e sílabas nas palavras, apresenta-se desajeitado, descoordenado, lento e com letra feia, podendo apresentar também problemas de comportamento” (CAMPOS, 2001).

Na área da Psicomotricidade então, Silva (2003, p. 7) considera o esquema corporal “[...] como a organização de estruturas cerebrais que outorga ao indivíduo a capacidade funcional, ou seja, o conhecimento progressivo das partes e funções do corpo [...]”, ou seja, é a capacidade da criança conhecer cada parte do seu corpo, sua habilidade na movimentação. A consciência do corpo é o reconhecimento consciente do conjunto de estruturas representativas, simbólicas (e semióticas) que servem de base à ação. É a noção da imagem do corpo e dos meios de ação que estabelecem, com a memória, a

formação do esquema corporal.

Tônus da postura - É uma “tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas dessas posições” (COSTE apud MELLO, 1989, p. 38). O tônus está ligado com as funções do equilíbrio e regulações mais complexas do ato motor, assim, segundo Silva (2004) assegura a repartição harmoniosa das influências facilitadoras ou inibidoras do movimento. Coordenações globais - Chamada motricidade ampla, é definida como a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, segundo Mello (1989), com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores, superiores e do tronco. É o conjunto de habilidades desempenhadas com o corpo todo, buscando a harmonia e o controle de movimentos amplos, como receber e arremessar uma bola por exemplo.

Motricidade fina - Pode-se afirmar que motricidade fina resume-se a movimentação de pequenos músculos. Segundo Mello (1989, p.38), “é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual”.

Organização espacial e temporal - A organização espacial é a capacidade de situar-se, orientar-se e movimentar-se em um espaço, tendo sempre como referência a própria pessoa, enfatiza Tolkmitt (1996). Refere-se às relações de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, etc. A organização temporal “corresponde à capacidade de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimento e de intervalo de tempo são fundamentais” (MELLO 1989, p.38).

Ritmo - Segundo Meinel e Schabel apud Mello (1989, p. 38) tratando-se de movimento, o ritmo é a “ordenação específica, característica e temporal de um ato motor”. Esta ordenação temporal refere-se a processos parciais interligados no ato motor, há ainda, uma ligação entre ritmo e organização espacial

e temporal. O que pode ser observado quando se escuta os ruídos, as vibrações, os timbres, quando se vê as cores e se sente as ondas sonoras, a interioridade, o ritmo interno entrará em consonância ou reagirá a esses sons e tentará transformar, aceitar ou mudar a ordem e a intensidade deles (OLIVEIRA 2004, p.93).

Lateralidade - Segundo Tolkmitt (1996, p.22) lateralidade “é a manifestação de um lado preferencial na ação, vinculado a um hemisfério cerebral; é necessário que não se discrimine a esquerda e a direita”. A autora complementa que ambos os braços, pernas, mãos, pés, olhos, ouvidos devem ser desenvolvidos, para que se possibilite ao aluno uma habilidade maior no seu lado preferencial. A aquisição deste conceito para “a aprendizagem da leitura e escrita é de fundamental importância. Sua falta implica em confusão na orientação espacial, podendo apresentar dificuldades tais como: troca de letras, palavras e escrita em espelho (36 – 63, casa –saca)” (CAMPOS, 2001, p. 43).

Equilíbrio - Tolkmitt (1996, p. 21) afirma que o equilíbrio “é a noção de distribuição do peso do corpo em relação ao centro

de gravidade, pode ser trabalhado estática e dinamicamente”. Segundo Campos (2001) os exercícios de equilíbrio têm a finalidade de melhorar o comando nervoso, a precisão motora e o controle global dos deslocamentos do corpo no espaço. De acordo com Raso apud Gallardo (2004, p. 37): “um mau equilíbrio motor afeta a construção do esquema corporal, porque traz como consequência a perda da consciência de algumas partes do corpo”.

Relaxamento - O relaxamento segundo Mello (1989, p. 39) “é o fenômeno neuromuscular resultante de uma redução de tensão da musculatura esquelética”. Pode ser dividido em relaxamento total, diferencial e segmentar. O relaxamento total envolve todo o corpo e está diretamente vinculado a processos psicológicos, onde o trabalho mental é determinante no alcance da redução da tensão muscular. O relaxamento diferencial responde pela descontração de grupos musculares que não são necessários à execução de determinado ato motor específico. E o relaxamento segmentar é alcançado em partes do corpo de

acordo com Mello (1989, p. 39) O desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo) dividindo-se em duas fases: Primeira infância (0 a 3 anos).

Segunda infância (3 a 7 anos)

Considerando o que vimos acima pode se afirmar então que a psicomotricidade é fundamental para as aprendizagens escolares, uma vez que se configura num suporte para alcançar aprendizagens mais elaboradas no plano cognitivo ou no processo de alfabetização. O seu conhecimento capacita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Veremos agora como o professor pode usar a psicomotricidade na Educação Infantil. Não é o meu intuito aqui abordar as diferentes formas de como o professor pode trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil. Quero apenas reafirmar a importância do planejamento de aula.

As ações dos professores devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da

instituição para a formação de um bom projeto curricular abordando a psicomotricidade. São necessários debates e reflexões constantes com todas as pessoas interessadas nesse projeto educativo. Para isso é preciso que os professores estejam comprometidos com a prática educacional na aprendizagem da educação infantil.

Como já foi discutido anteriormente, a psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança uma vez que verifica as habilidades, o relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a informação das estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita. Ela é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que aborda a lateralidade, a coordenação motora fina e grossa, visual e auditiva, o esquema corporal, e a estrutura espacial ou temporal.

Trabalhar a psicomotricidade apenas usando folhas com imagens xerocadas de movimentos repetitivos não basta.

Segundo Rocha (2004) na educação infantil a

psicomotricidade deve utilizar o ato de brincar/jogar como âncora pedagógica, porque a criança em situações espontâneas exterioriza muito mais, seja se servindo de movimentos técnicos que empresta dos outros, seja realizando movimentos simbólicos, através de jogos representativos ou movimentos espontâneos.

Lapierre e Acounturier (2002, p. 47) utilizam o jogo como componente primordial em uma sala de psicomotricidade. Quando joga a criança fornece informações que devem ser consideradas, tais como:

- Que tipo de postura adota;
- Como se relaciona com os pares;
- Como lida com os materiais;
- Quais as relações que apresenta;

O jogo para a criança é o meio de mostrar sua personalidade.

O jogo contribui no desenvolvimento integral e global da criança e todas as ações do jogo estão intrinsecamente vinculadas a inteligência, a afetividade, a motricidade, são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral intelectual e motora da criança. Do ponto de vista intelectual o jogo estimula o desenvolvimento das capacidades de pensamento e a criatividade infantil; do ponto de vista psicomotor o jogo contribui no desenvolvimento da força, do controle

muscular, do equilíbrio e dos sentidos em geral; do ponto de vista afetivo o jogo é um treinamento que permite a criança expressar-se livremente (NEGRINE, 1994, p. 124).

Froebel, segundo Kuhlmann (2000), pode ser considerado um dos precursores das teorias sobre a importância da atividade lúdica na educação infantil. Este autor elaborou um estudo que, baseado na prática dos jardins de infância, destacou os brinquedos como instrumentos de transição entre o concreto (externo) e o abstrato (interno). Os desenvolvimentos físico e espiritual seriam indissociáveis na infância, e caberia à educação infantil estimular o desenvolvimento físico para que este influísse no espiritual.

Além dos sentidos, a educação da infância deveria possibilitar a expressão dos instintos infantis. As atividades ali desenvolvidas poderiam favorecer a forma natural para atingir este desenvolvimento. As impressões físicas seriam o único meio possível de despertar a alma da criança, iniciando pela atividade instintiva, cada vez mais tornando-se em ação produtiva ou trabalho. As mãos, órgãos mais importantes no que respeita ao trabalho ativo, deveriam ser forçadas a brincar desde o princípio, e também a desenvolver exercícios manuais (KUHLMANN, 2001, p. 141).

Assim sendo, pode-se afirmar que, se o professor desenvolver um bom projeto para trabalhar a psicomotricidade na Educação

Infantil, ela poderá ser de grande proveito, pois através de exercícios, como os jogos, as crianças poderão alcançar o pleno desenvolvimento de suas funções motoras, podendo assim ter um bom desempenho escolar futuro.

CONCLUSÃO

A psicomotricidade, cujo princípio básico é a unidade mente - corpo integra várias técnicas com que se trabalha o corpo, relacionando-o com a afetividade, o nível de pensamento e nível de inteligência. Quando um corpo se movimenta percebemos a ação do movimento: braços, pernas, músculos. Este movimento é gerado pela mente, pela intenção. O que nós somos nossas emoções, nossos sentimentos e nossa atividade conceitual são

inseparáveis do nosso corpo.

A Psicomotricidade deveria ter um espaço reservado, principalmente na educação infantil, pois ela possibilita o desenvolvimento da criança e proporciona aquisição de habilidades que facilitarão as aprendizagens escolares. Somente quando a criança domina o uso do seu corpo, pode ter boas relações com os elementos e pessoas ao seu redor.

Procurei mostrar, no primeiro capítulo, como a psicomotricidade não pode ser identificada à Educação Física. Segundo vários autores como Le Boulch, Campos, Mello, Gomes, entre outros, a psicomotricidade é muito mais que puro exercício físico. A psicomotricidade, quando integrada à atividade escolar, auxilia na aprendizagem, beneficia a criança no controle da sua motricidade, constitui ajuda a uma criança incapaz de controlar-se, auxilia a criança no seu auto-conhecimento, oferece oportunidade de desenvolver o ensino e a aprendizagem.

Uma criança que amadurece intelectualmente, mas fica para trás no aspecto corporal ou afetivo, ou vice-versa, apresenta

defasagens que se evidenciam principalmente através de distúrbios psicomotores que dificultam a sua integração como pessoa, ocasionando futuramente problemas escolares. Crianças que não aprendem, na sua maioria apresentam falhas no desenvolvimento das habilidades, que sendo bem trabalhadas em sala de aula, levam a um melhor rendimento escolar.

Para um bom desenvolvimento das crianças nada melhor que a prática dos jogos. No final do capítulo dois ressaltar a importância dos jogos, pois eles estimulam as habilidades físicas e mentais necessárias para a criança aprender a ler e a escrever. Assim devemos trabalhar com jogos, já que o brincar da criança pode ajudar a construir uma base sólida que certamente surgirá como apoio aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Nós educadores, devemos nos preocupar com o desenvolvimento da psicomotricidade, pois se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento da mente, o que permitirá também

tomar conhecimento de si mesmo e do mundo que a rodeia.

Emocionalmente, a criança conseguirá todas as possibilidades para movimentar-se e descobrir o mundo, tornar-se feliz, adaptada, livre, socialmente independente. É bom destacar que a criança percebe-se e percebe o mundo exterior através do corpo e por ele se relaciona com os objetos e fatos. O seu comportamento liga-se à ação corporal que abrange três noções, a do corpo, a dos objetos e a dos demais corpos. Sendo assim é necessário trabalhar o corpo.

Através deste livro pode-se verificar que a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e o professor tem um papel muito importante ao trabalhar com seus alunos na Educação Infantil, oferecendo oportunidades para que sejam alunos autônomos, tendo assim um melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. de. **Manual da psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: editora Masson do Brasil Ltda; 1980
- ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Hémus Livraria Editora Ltda., 1966.
- BRANDÃO, S. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.
- CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1992)☒
- CHICON, J.F. **Prática psicopedagógica integrada em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora**. Vitória: CEFD/UFES, 1999.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1988/obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Luiz Eduardo Alves de Siqueira. – 25. ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2000.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 1998

FEIL, I. T. S. **Alfabetização um desafio novo para um novo tempo.** Ijuí: Vozes, 1983

FERRARI, M. O teórico que incorporou o afeto à pedagogia. In: **Revista Nova Escola**, Abril/2004.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FONSECA, V. e MENDES, N. - **Perspectivas Psicomotoras do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física: contribuições à formação profissional.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

GOMES, J.D.G.. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar.** Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1998)

LAGRANGE, G. **Manual de psicomotricidade.** Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1972

LAPIERRE, A. E AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MACHADO, R. E. **Método Dinâmico de Ensino: Educação Infantil**. – 1. Ed. –São Paulo: Rideel, 2000.
- MELLO, A.M. de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.
- MELLO, A.M. **Psicomotricidade, Educação Física e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. São Paulo: IBRASA, 1989.
- MEUR, A. **Psicomotricidade : educação e reeducação níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1984.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil – Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- NICOLAU, M.L.M. **A Educação Pré-escolar: Fundamentos e Didática**. São Paulo: Ática, 1994.
- OLIVEIRA,G. **Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldade em leitura e escrita**. FE-Unicamp , Tese de Doutorado, 1992.
- OLIVEIRA, G.C. **Avaliação psicomotora à luz da Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo:Cortez, 2002.

PELLEGRINI, A. M. , BARELA, J.A. **O que o professor deve saber sobre o desenvolvimento motor de seus alunos.** Rio Claro: IB/UNESP, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia.** Rio de Janeiro: Editora Forense-universitária Ltda, 1987.

ROCHA, J. S. **A construção do esquema corporal em crianças de cinco e seis anos.** Canoas, Ulbra- curso de especialização em Educação Infantil, 2004.

SILVA, D. V. **Psicomotricidade.** Curitiba: IESDE, 2003.

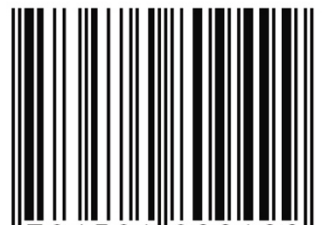
SILVA, D. V. **Educação Psicomotora.** Curitiba: IESDE, 2004.

SOUZA, D.C. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola.** Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2004.

TOLKMITT, V. M. **Educação Física: uma produção cultural: Pré a 4ª série do 1ºGrau.** Curitiba: Módulo, 1996.

VIEIRA, L. M. F. A formação do profissional de educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade de atendimento. **Revista pro- posições.** Campinas, v.10, n. 1 [28], p. 31, mar. 1999.

ISBN: 978-65-84809-49-9



9 786584 809499